

SEDIMENTAÇÃO MARINHA E EVOLUÇÃO PALEOAMBIENTAL DUMA REGIÃO SEMI-ÁRIDA DO SUL DA EUROPA: O CORPO LODOSO ADJACENTE AO RIO GUADIANA

Francisca Prudêncio Rosa¹; João Alveirinho Dias¹; Óscar Ferreira¹; Isabel Mendes¹

¹ CIMA/UAlg (Centro de Investigação Marinha e Ambiental, Universidade do Algarve, Portugal)

RESUMO: A região da plataforma continental adjacente ao Rio Guadiana, localizada no Sudoeste da Península Ibérica, constitui atualmente um território com clima semi-árido, apresentando fortes variações sazonais e inter-anuais de pluviosidade. Ao longo da bacia hidrográfica, tal variabilidade reflecte-se em mudanças acentuadas do caudal fluvial e na ocorrência de cheias, que condicionam o tipo e a quantidade de sedimentos que chegam à plataforma. Sendo o Rio Guadiana a principal fonte sedimentar para esta área da plataforma, as suas sequências sedimentares são susceptíveis às oscilações climáticas e ao impacto antrogénico, que marcaram a evolução paleoambiental da região. Os depósitos da plataforma do Guadiana formaram-se sob influência da subida do nível do mar durante a primeira metade do Holocénico, a qual terá tido igualmente um forte impacto nas descargas fluviais para a plataforma e na distribuição subsequente dos sedimentos.

O padrão atual de deposição indica que os sedimentos mais grosseiros, na sua maioria arenosos, concentram-se na zona menos profunda da plataforma, junto à desembocadura do rio. Devido ao elevado hidrodinamismo desta zona, os sedimentos finos, que são predominantes nas descargas sedimentares do Guadiana, sofrem remobilização e transporte. São depositados em zonas mais profundas e menos hidrodinâmicas, tendo aí formado um importante corpo lodoso. Estes corpos constituem excelentes arquivos das alterações ambientais e climáticas ocorridas no passado, devido às suas elevadas taxas de deposição e baixo nível de remobilização, que originam sequências com um registo bastante contínuo.

O testemunho vertical de sedimentos que integra este trabalho foi colhido no corpo lodoso da plataforma do Guadiana, em frente à desembocadura do rio e a cerca de 100 metros de profundidade. A sequência recolhida apresenta cerca de 4 metros de comprimento e regista a sedimentação ocorrida durante os últimos 15000 anos. Foi estabelecida uma malha temporal baseada em quatro datações radiocarbono (método AMS), as quais indicaram uma idade entre cerca de 14900 e 15750 anos cal. BP para a base da sequência. O nível datado mais recente registou uma idade de cerca de 1700-2270 anos cal. BP, obtida aos 120 cm de profundidade do testemunho. As taxas de sedimentação ao longo do tempo foram calculadas com base nestas datações e foi construído um modelo de idades para a sequência.

Ao longo do testemunho, efectuou-se o estudo da granulometria, dos componentes sedimentares da fracção arenosa, das associações de foraminíferos bentónicos, e dos isótopos estáveis de carbono e oxigénio. A integração de todos os dados permitiu identificar três grandes períodos deposicionais. O primeiro período corresponde ao mais antigo, anterior ao Holocénico, tendo sido caracterizado por taxas de sedimentação elevadas, e por uma deposição em ciclos de sedimentos mais grosseiros alternando com sedimentos mais finos. O segundo período, transicional, parece compreender toda a primeira metade do Holocénico, quando as taxas de sedimentação terão sido muito reduzidas. Finalmente, o terceiro período deposicional compreende os últimos cerca de 2000 anos, quando ocorreu novo aumento das taxas de sedimentação e se estabeleceu uma sedimentação marcadamente mais fina, que caracteriza os depósitos do corpo lodoso.

PALAVRAS CHAVE: HOLOCÉNICO, SEDIMENTOS MARINHOS, PALEOAMBIENTES